

# UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 130 maio/junho de 2018



**PRIVATIZAÇÕES  
EMPOBRECEM O BRASIL**

**PÁGINA 5**

## SETOR FARMACÊUTICO

**Direito é garantido  
na Blau pela Justiça  
e ampliado na Arese  
após negociação**

**PÁGINA 3**

**CONVÊNIOS:  
CONHEÇA AS  
NOVAS PARCERIAS  
DO UNIFICADOS**

**PÁGINA 7**

**LUTA EM DEFESA  
DA DEMOCRACIA  
MARCA ATOS  
UNITÁRIOS  
NO BRASIL**



Unificados participou dos atos pelo dia Internacional dos/as Trabalhadores/as que cobraram também Justiça no caso do assassinato de Marielle/Anderson

**PÁGINA 4**



**Internacional: crises e instabilidades  
políticas na América Latina atendem  
interesses capitalistas**

**PÁGINA 6**



**Enfermeira especialista  
em toxicologia Elizabeth  
Cabral fala sobre as  
mudanças na legislação  
sobre agrotóxicos em  
tramitação na Câmara**

**PÁGINA 8**

## VOLTAMOS 20 ANOS EM 2

Não há marketing que convença os/as brasileiros/as a deixar de considerar o governo Temer como um verdadeiro desastre para a nação. A realidade grita nas ruas, nas fábricas, no campo, nas salas de aula, nos postos de saúde. O Produto Interno Bruto do País não cresceu, ao contrário, registou queda na atividade econômica de 0,74 % no mês de março em relação a fevereiro. Os dados do desemprego também são alarmantes: segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas), o país terminou 2017 com 13,2 milhões de desempregados, o maior índice da série histórica. Se somarmos aqueles que trabalham meio período, que já não procuram trabalho, este número sobe para 23 milhões de pessoas. Aqueles que conseguem trabalho, no geral, se lançam a trabalhos informais, sem carteira assinada - que foram os que mais cresceram no último período, com menos direitos e salários menores.

Segundo dados do CECON (Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - Unicamp), entre 2016 e 2017 a pobreza extrema aumentou 11,2%. Hoje existem 1,5 milhões de pessoas a mais vivendo com renda familiar menor que R\$ 6,80 por dia. Outras 44 mil pessoas entraram na condição de pobreza, vivendo com R\$ 19,69 por dia. Segundo o IBGE, sem condições para comprar gás de cozinha, 1,2 milhões de brasileiros passaram a usar lenha ou carvão para cozinhar no ano passado. Os dados reve-

lam que 6,7 milhões de pessoas foram morar de favor em casas de parentes e amigos por não terem dinheiro para pagar o aluguel.

Ou seja, retrocedemos 20 anos porque um golpe colocou no poder um serviçal do capital internacional. Este ano teremos eleições e é preciso impedir que políticos que atacam os direitos da classe trabalhadora consigam se eleger. Esta edição do Unificados traz uma reportagem sobre as privatizações em curso em nosso País. Elas atendem a expectativa de mercado e impõem uma conta bastante pesada para a maioria da população brasileira: empobrecimento da nação e aumento da exploração. E não é só o Brasil. A página dedicada a assuntos internacionais mostra que a América Latina empobrece com governos neoliberais e entreguistas.

Mas, se os ataques são feroces, nossa capacidade de luta e organização avança. Neste último período de ataques, o Unificados vem ampliando seu número de associados que, reconhecendo a importância do sindicato, se responsabilizam pela manutenção da estrutura forte e combativa, sempre em defesa da categoria. Esta edição reúne também vitórias importantes em fábricas das regiões de Campinas e Osasco, ampliando direitos por meio de negociação, como foi o caso do aumento no valor da PLR da farmacêutica Arese, e também os conquistados na Justiça, como foi o caso dos trabalhadores da Blau Farmacêutica, diante da intransigência da empresa. Boa leitura e foco nas lutas!

# Homologação correta é com o Unificados!

do Unificados

Logo após a reforma trabalhista entrar em vigor, várias empresas passaram a pressionar os/as trabalhadores/as demitidos/as a realizar a homologação na empresa. Como consequência, várias empresas pagaram valores incorretos na rescisão, com diferenças gritantes - em um dos casos a empresa pagou R\$ 7.000 a menos ao trabalhador. Isso só foi detectado porque os/as trabalhadores vieram ao sindicato solicitar conferência.

Portanto, caso você seja demitido/a, exija que a homologação seja feita no sindicato. A nova lei trabalhista diz que a empresa pode realizar a homologação, porém lá não está dito que é proibido ela ser feita pelo Unificados.

Deixe claro que você quer ter certeza de que todas as verbas rescisórias serão calculadas corretamente pelo seu sindicato.

### Caminho é a sindicalização

O Unificados orienta os/as trabalhadores que ainda não se sindicaliza-



ram a procurar dirigentes sindicais para se associar ao sindicato. Antes da reforma trabalhista, como o imposto era descontado sem autorização dos/as trabalhadores/as, havia a obrigatoriedade de entender todos os acordos negociados a todos os trabalhadores, fossem eles sindicalizados ou não. Agora, com as mudanças nas leis trabalhistas, acordos específicos

podem valer apenas aos associados. O sindicato conta com advogados especializados, que conhecem a fundo nossas Convenções Coletivas, prontos para atendê-lo. Além disso, toda uma estrutura para que você se mantenha bem informado, para que tenha acesso a lazer de qualidade (Cefol e colônias de férias) e práticas formativas. Não fique só. Fique sócio!

## EXPEDIENTE



**jornal do UNIFICADOS** é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 24 mil exemplares.

## Seminário discute Previdência e Aposentadoria Especial

Trabalhadores/as químicos organizam no dia 5 de junho o "Seminário Previdência e Aposentadoria Especial - Em defesa da democracia dos direitos Previdenciário e da Aposentadoria Especial", das 9h às 16h, no Sindicato dos Químicos de São Paulo (Rua Tamandaré, 341 - Liberdade, São Paulo). A organização deste seminário é da secretaria de Saúde da Fetquim.

Serão cinco mesas com convidados abordando temas específicos

e dois debates. Denise Gentil, economista especialista em Previdência, abordará o tema: *A luta pela Democracia e pela Previdência Social Pública, Sustentável, Inclusiva e Solidária no Brasil golpeado pelas elites*. Sua exposição iniciará às 9h30. Depois, às 10h30, o público acompanhará a apresentação da coordenadora de Pesquisas e Tecnologia do Dieese, Patrícia Palatieri, que falará sobre a defesa dos direitos dos trabalhadores frente à reforma

Previdenciária em curso.

Após as duas mesas da manhã, será realizado um debate com o público presente. Na parte da tarde, a partir das 14h, o foco será a aposentadoria especial, a partir da preservação dos direitos, aspectos técnicos de reconhecimento e também aspectos jurídicos gerais relacionados à aposentadoria especial. Encerrando a programação, será realizado um debate com a coordenação de André Alves, que é secretário de Saúde da Fetquim.

# Trabalhadores da Arese CONQUISTAM PLR MAIOR

**Após negociação com sindicato, empresa aumenta o valor da PLR e passa a cumprir cláusulas de auxílio medicamentos e creche**

da Regional Campinas

Os/as trabalhadores/as da Arese Pharma, de Valinhos, conquistaram aumento de 6,5% no valor da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) acima do valor da PLR mínima, que teve reajuste de 7,5% para todas as empresas,

no acordo da Convenção Coletiva do Farmacêuticos, fechado em abril deste ano.

A conquista foi fruto de pauta protocolada junto a empresa, dia 25 de abril, pelo Sindicato Químicos Unificados – Regional Campinas, que reivindicou ainda que a Arese Pharma cumprisse nossa Convenção Coletiva no que diz respeito ao acesso e subsídio de medicamentos aos trabalhadores da indústria farmacêutica.

## Desconto em medicamentos

A Arese Pharma não estava cumprindo a convenção coletiva e não subsidiava medicamentos aos/as seus/suas trabalhadores/as. A partir da reunião com o sindicato, no dia 04 de maio, a empresa se comprometeu a reembolsar os medicamentos adquiridos pelos/as seus/suas trabalhadores/as de acordo com as regras definidas na nossa convenção,



Assembleia na Arese Farmacêutica apresenta as conquistas do processo de negociação entre sindicato e empresa

até firmar convênio com as farmácias locais. Outro ponto em que houve avanço foi o pagamento de auxílio creche nos termos da convenção coletiva (valor equivalente a até 50% do piso) e acrescentou pagamento das despesas com transporte para levar os filhos até a creche. Vale lembrar, que no caso de crianças que estão em creches públicas, não há o valor de auxílio creche, apenas o de transporte. Outro avanço

foi o compromisso de reembolsar as despesas que as trabalhadoras venham a ter quando as creches estiverem em férias, ou mesmo quando for precisar pagar uma cuidadora quando a criança ficar impossibilitada de ir para a creche, por motivo de doença, por exemplo.

## Importância de ser sindicalizado

Como todos sabemos, o governo golpista do

Temer atendeu ao pedido dos patrões e criou uma lei para permitir ataques aos direitos trabalhistas e também quebrar não apenas a estruturação financeira dos sindicatos, mas também a Justiça do Trabalho.

Antes da reforma trabalhista, como o imposto era compulsório, todos os acordos e benefícios negociados pelo Unificados eram estendidos a todos os/as trabalhadores/as, fossem eles sindicalizados ou não. A partir de agora, os acordos que fecharmos, como por exemplo os programas de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), aumentos e benefícios a mais poderão valer apenas para os sindicalizados e os que aderirem ao acordo.

Avise seus companheiros/as de fábrica que é importante, fácil e rápido se sindicalizar!

## Justiça **CONDENA** Blau Farmacêutica por desconto indevido em feriado

da Regional Osasco

Em decisão de primeira instância, Justiça condena Blau Farmacêutica S.A a devolver os valores descontados dos trabalhadores que faltaram ao trabalho nos dias 8 e 9 de fevereiro de 2016, pagamento da multa da convenção coletiva a todos os empregados afetados entre outros itens. O sindicato havia solicitado à empresa de Cotia que reembolsasse o pagamento de dois dias de trabalho, indevidamente descontados dos trabalhadores pela empresa. A solicitação foi baseada na cláusula 19ª da Convenção Coletiva dos farmacêuticos. A Blau se mostrou inflexível

e, diante da postura da empresa, o sindicato acionou a Justiça do Trabalho, que garantiu vitória em primeira instância aos trabalhadores.

O desconto indevido aconteceu em 2016, quando a empresa concedeu, por decisão própria, dois dias de folga aos trabalhadores no carnaval, afirmando que eram dias concedidos como descanso. Dois meses após essa iniciativa, a Blau voltou atrás e disse que os trabalhadores teriam que compensar a folga em dois feriados. O sindicato discordou dessa determinação, pois a compensação do carnaval deveria ser feita em apenas um feriado, uma vez que carnaval é dia útil, logo, a



Convenção Coletiva determina que não é possível realizar a troca (Cláusula 19ª). Isso acontece porque ao trabalhar no feriado, os funcionários recebem 110% do valor da hora extra. Portanto, ao trocar o feriado por dia útil, os trabalhadores deixam de receber o valor correto.

Na época, não houve

nenhum tipo de acordo com os trabalhadores, nem foi apresentada qualquer proposta ao sindicato. A empresa resolveu descontar do salário os dias de todos que não trabalharam no carnaval. Ou seja, descontou os dias que ela mesmo havia concedido para descanso, de maneira indevida.

## Convenção Coletiva foi essencial nessa vitória

A vitória em primeira instância obtida contra a Blau só foi possível porque o sindicato tinha argumentos conclusivos, baseados no que determina a Convenção Coletiva do setor Farmacêutico.

Nossa Convenção é fruto de anos de lutas, mobilizações e negociações vitoriosas, que permitiram que os direitos dos trabalhadores farmacêuticos fossem ampliados ao longo do tempo. É por isso que precisamos valorizar e fortalecer a luta, defender nossa Convenção Coletiva e o sindicato. É a mobilização e unidade na luta que preservam nossos direitos e possibilitam avançarmos nas conquistas.

# 1º DE MAIO REÚNE MILHARES em atos unitários no Brasil

**Trabalhadores denunciaram ataques à democracia, aos direitos e exigiram Justiça no caso Marielle/Anderson**

do Unificados

O 1º de maio – Dia Internacional do/a Trabalhador/a – foi marcado por atos unitários em diversas cidades do Brasil, organizados pela centrais sindicais e pelas frentes de movimentos populares. A tônica neste ano foi denunciar o golpe aplicado pela elite financeira/empresarial contra a classe trabalhadora e cobrar Justiça no caso Marielle/Anderson. Unificados e Intersindical Central da



Dirigente da Regional Osasco, Givanildo Oliveira, durante o ato realizado na Praça da Sé, em São Paulo



Dirigente da Regional Campinas, Ademar Tuca fala aos trabalhadores no ato realizado no Largo da Catedral, em Campinas

Classe Trabalhadora participaram das manifestações em no centro de Campinas e também no centro de São Paulo, na praça da Sé.

A cidade de Curitiba concentrou o maior número de trabalhadores/as, com mais de 20 mil pessoas. Os movimentos decidiram ocupar a cidade onde o ex-presidente Lula está preso para denunciar a perseguição política contra ele.

#### Ataque à democracia

Unificados e Intersindical participaram ativamente da construção dos atos unitários por entender que nossa jovem e frágil demo-

cracia está sendo atacada por interesses capitalistas. Não apoiamos a política dos governos petistas. Pelo contrário, fizemos pressão social para que os governos de Lula e Dilma não desviassem dos interesses da classe trabalhadora. Dentro de uma democracia, este é o caminho.

Os golpistas sabem que a maior parte da população brasileira quer a anulação da reforma trabalhista, da lei das terceirizações sem limites e da medida que congelou os investimentos em serviços públicos. Por isso, criminalizar as

lutas sociais passa a ser a prioridade desta elite e dos partidos políticos que a representam, assim como dos grupos de extrema direita que atuam criminosamente no Brasil como fascistas.

#### Marielle Vive!

Os atos denunciaram também a violência e a necessidade de combater os fascistas que têm cometido atentados contra quem luta em defesa da democracia e direitos sociais no País. Passados dois meses do assassinato de Marielle e Anderson, fica evidente que a perícia cometeu falhas graves na identi-

cação da arma do crime, no tempo em que o veículo ficou exposto no pátio e por não ter feito raio x nas faces das vítimas. Todos esses elementos mais o desligamento das câmeras da região e a execução de uma das pessoas que estava colaborando com as investigações mostram que os mandantes do crime contavam com a certeza de que este crime permaneceria impune. Agora, uma testemunha chave afirma que dois Policiais Militares participaram da execução. Todos os lutadores do Brasil exigem: Justiça por Marielle e Anderson.

## 1968: um ano marcante com REFLEXOS NA ATUALIDADE



|           |       |  |   |
|-----------|-------|--|---|
| 19 a 21/6 | 19h   | Seminário acadêmico "1968 + 50"  | Unifesp – campus Osasco   |
| 10/7      |       | Sessão solene em homenagem aos 50 anos das greves de Contagem e de Osasco  | Câmara dos Deputados  |
| 19/7      | 18h   | Exibição do filme "Osasco é o Exemplo"   | Sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região                       |
| 20/7      | 18h30 | Debate: Greve 1968, com Stanislaw Szermeta, Laurindo (militante do POC, na época) e João Joaquim (diretor do Sindicato dos Metalúrgicos, na época) | Sede do Sindicato dos Químicos  |
| 26/7      | 18h   | Exibição do filme "Passaporte para Osasco", de Rui Sousa   | Subsede de Taboão da Serra do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região |
| 27/7      |       | Debate: movimento sindical hoje, com representantes das centrais sindicais Força Sindical, Intersindical, CUT                                      | Sede do Sindicato dos Bancários (a confirmar)                               |
| Setembro  |       | Festival de Música   |   |

Uma intensa programação relembra o ano de 1968 e suas lutas, mais especificamente as que foram travadas pelos trabalhadores em Osasco. O Sindicato Químicos Unificados apoia estas atividades e convida todos a acompanhar os próximos encontros que têm importância não apenas de resgatar a história, mas principalmente para compreender o tempo presente. A cidade de Osasco protagonizou uma onda de greves com ocupação de fábricas, iniciadas no mês de julho de 1968 por metalúrgicos, dentro da ditadura civil-militar.

O 1º de maio daquele ano já havia sido marcado por protestos organizados pelos operários contra o movimento pelego (MIA – Movimento Intersindical Anti Arrocho Salarial) que puxava o ato na Praça da Sé junto com o governador interventor do estado de São Paulo. A luta não se limitava a aumento de salários. Ela contestava o regime vigente e foi duramente reprimida.

**Confira a programação e participe!**

# PRIVATIZAÇÕES EMPOBRECEM O BRASIL!



Mídia e partidos de direita investem pesado na manipulação das informações para entregar nossas empresas públicas. É preciso defendê-las!

do Unificados

A maioria dos brasileiros é contra a privatização de empresas estatais. É isso que revelam pesquisas como a do Instituto Data Folha, realizada em dezembro do ano passado. Segundo ela, 70% dos entrevistados são contra as privatizações. Isto é: não concordam que empresas do governo sejam vendidas para empresas privadas. Apesar da rejeição, o plano de vender as empresas estatais está na agenda dos golpistas e vem ganhando apoio da mídia e dos candidatos à Presidência da direita, alinhados aos interesses da elite financeira do País. Aliás, a estratégia dos governos de direita, como é o caso de Temer e de Alckmin em São Paulo, é sucatear a estrutura pública com corte de investimentos, difamar as empresas na mídia com números manipulados e assim apresentar as privatizações como única saída. A proposta de Temer era privatizar 75 projetos o que compromete a soberania do País. As privatizações implicam em perda do controle dos preços praticados por essas empresas e entrega de um patrimônio público que deveria estar a serviço do povo.

Fique atento! Pesquise quais são os políticos e candidatos que são a favor de destruir as empresas públicas para vendê-las baratas. Esses/as candidatos/as não podem ser eleitos. Se você ainda tem dúvidas em relação às privatizações, confira abaixo alguns dos prejuízos que essas elas causam a você, trabalhador/a brasileiro/a.

## Energia Elétrica

A energia elétrica é um bem essencial à vida. Não deveria ser tratada como mercadoria, muito menos entregue ao capital privado. Ao vender usinas geradoras e os sistemas de transmissão e distribuição de energia perde-se o controle da qualidade dos serviços e dos preços praticados, que certamente subirão. E isso tem impacto direto em nossa economia. O governo golpista quer vender um gigante patrimônio construído com o dinheiro da classe trabalhadora: o Sistema Eletrobras, que é responsável por 30 mil Megawatt (MW) de energia, com 72 mil km de linhas de transmissão. Este sistema, que abastece 4,3 milhões de consumidores, foi colocado por Temer à disposição do capital privado por apenas R\$ 12 bilhões.

Para se ter uma ideia, em 2015 as usinas de Jupia e Ilha Solteira que pertenciam a CESP foram arrematadas em leilão na Bovespa pela empresa China Three Gorges (CTG) por R\$ 13,8 bilhões. Só que a capacidade instalada daquelas usinas é de 5 mil MW, seis vezes menor que a Eletrobras.



## Petróleo

A direção da Petrobrás comunicou os trabalhadores recentemente que irá vender 60% de quatro refinarias localizadas no Paraná, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul.

O modelo de privatização inclui dutos e terminais administrados pela Transpetro. Fazendo essa operação, a Petrobras deixa de ser uma empresa que atua desde a extração do Petróleo, passa pelo refino e chega até o posto de gasolina. Ao passar o refino e o transporte de derivados para a iniciativa privada, o governo brasileiro perde a possibilidade de controlar o preço do combustível que chega nas bombas dos postos.

O sindicato dos Petroleiros denuncia também o fato de o Conselho de Administração da empresa estar sendo tomado por ex-executivos de multinacionais concorrentes como a Shell, por exemplo. Controlar o petróleo significa ter poder e segurança energética. O governo brasileiro está abrindo mão disso e podemos ficar reféns de preços elevados.



## Setor financeiro

Os bancos públicos também estão na mira e a privatização ameaça uma série de programas e serviços prestados aos cidadãos, especialmente os que têm baixa renda. São os bancos públicos que ampliam a abertura de contas para trabalhadores formais e informais e corrigem falhas do mercado financeiro, baixando taxas e juros e cumprindo políticas públicas de cunho social. São eles que financiam setores menos lucrativos, como a habitação e a agricultura familiar, por exemplo. Já os bancos privados não têm compromisso com isso porque visam única e exclusivamente o lucro. Há 156 anos, a Caixa Econômica Federal opera como banco 100% público. Agora, o governo Temer quer transformá-la em sociedade anônima, com ações no mercado. Diante dessa ameaça, entidades sindicais bancárias de todo o país, parlamentares, centrais e movimentos sociais se articulam para alertar a sociedade sobre o impacto e as consequências da hipótese de privatização da Caixa.



# Menos direito e mais pobreza: esta é a receita do Capital

Em um breve giro por países como Argentina, Nicarágua, Brasil e Venezuela saiba o que está por trás de cada crise econômica e conflitos políticos

do Unificados

A recessão imposta aos brasileiros não é isolada do que ocorre em outros países da América Latina. Por aqui, o governo Temer tenta amenizar o impacto negativo da retirada de direitos da classe trabalhadora com campanhas de marketing, porém os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas) sobre o aumento do desemprego no Brasil mostram no que deram as medidas contra a classe trabalhadora: segundo o órgão, o desemprego cresceu entre dezembro do ano passado e fevereiro deste ano, atingindo 13,1 milhões de pessoas. Aumentaram os empregos sem carteira assinada, enquanto a criação de vagas formais continua em queda. Os empregos informais pagam salários menores e não oferecem garantias, ocasionando uma queda no rendimento dos trabalhadores.

Ao analisar a situação de outros países da América Latina, vemos que ela é a mesma: governos submetem-se às pressões do mercado. É a economia a serviços dos 1% mais ricos do planeta em prejuízo da população.

## Argentina

O presidente argentino Mauricio Macri anunciou no

início de maio, que o país voltará a pedir auxílio financeiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI), após 12 anos de ter rompido com o fundo. Macri justificou o pedido de auxílio como uma saída para superar a crise cambial que assola a Argentina e que desvalorizou a moeda. A medida, o presidente quer dar um “sinal de confiança” aos mercados. Esta “confiança” significa iniciar um endividamento com o FMI para evitar a continuidade da fuga de dólares.

Desde que assumiu a presidência do país, Mauricio Macri impôs uma política de corte nos gastos públicos, um aumento nas tarifas de gás e energia, além de uma reforma da Previdência, apesar de amplas jornadas de protestos. A promessa de que essas reformas impulsionariam o crescimento econômico não se concretizou, pois o crescimento não veio, a pobreza aumentou e atinge hoje 30% da população, enquanto o sistema financeiro segue tendo lucros recordes.

## Nicarágua

Uma série de protestos violentos ocorreu na Nicarágua contra uma proposta de reforma na Previdência bem menos agressiva do que a que foi apresentada



por Temer. Assim como no Brasil, movimentos de direita estão provocando a instabilidade e querem aplicar um golpe contra o presidente Daniel Ortega. As notícias internacionais falam em 50 mortos nos protestos. O maior número de mortes aconteceu por tiros com munição viva disparados por agentes provocadores de direita. Segundo o blog do Alok, que aborda assuntos relacionados a geopolítica, “extremistas das organizações políticas de direita Cidadãos pela Liberdade e Movimento de Renovação Sandinista estiveram sempre à frente dos protestos

mais violentos. Essas organizações trabalharam ativamente pelas redes sociais divulgando acusações falsas e incendiárias, para confundir e desorientar as pessoas, especialmente os mais jovens – que pouco ou nada sabem das reformas na Seguridade Social –, e que foram usadas como mero pretexto para protestos violentos orientados para desestabilizar um governo que conta com apoio eleitoral da maioria dos nicaraguenses.” O governo retirou a proposta de reforma na Previdência.

## Venezuela

Diferentemente do Brasil

e Argentina, a Venezuela trilha um caminho de não aceitação das imposições do mercado. Por isso, tem sofrido boicotes e sanções que afetam a economia do País que se desestabilizou a partir das oscilações do preço do petróleo – principal fonte econômica da Venezuela. Lá, a privatização e retrocessos em programas sociais e com participação popular estão fora de cogitação. Os venezuelanos reelegeram Nicolás Maduro com 68% dos votos válidos, no último dia 20/05. Eles já se preparam para as tentativas de desqualificar o processo eleitoral e considera-lo sem legitimidade.

## Trabalhador da Nestlé na Colômbia é assassinado

O trabalhador da Nestlé da Colômbia Gilberto Espinosa Victoria, dirigente sindical do Sinaltrainal (sindicato nacional dos trabalhadores da alimentação na Colômbia) foi assassinado no dia 13 de maio em Bugalagrande del Valle del Cauca, Colômbia. Gilberto trabalhava há 25 anos na multinacional.

Existem na Colômbia grupos paramilitares que atuam em favor de empresários e há anos assassinam dirigentes sindicais que lutam por direitos trabalhistas e condições de trabalho na Colômbia.

O assassinato ocor-



Gilberto, trabalhador da Nestlé, foi assassinado na Colômbia em 13 de maio

reu após um conflito coletivo que começou com a apresentação da lista de petições do Sinaltrainal à Nestlé da Colômbia S.A. em 9 de abril de 2018. Porém, em fevereiro o Sinaltrainal já havia recebido ameaças de morte

a trabalhadores sindicalizados. “A falta de ações que proporcionem garantias de segurança e de vida aos membros do Sinaltrainal e a ineficácia da Fiscalização Nacional Geral como instrumento investigativo para encontrar os responsáveis e a justiça que condena e repara as vítimas, faz com que o Estado colombiano seja o único responsável, já que tendo conhecimento das ameaças de morte contra Gilberto Espinosa Victoria, não tomo as providências necessárias para garantir sua vida”, afirma o Sinaltrainal em nota.



Presidente da Nicarágua Daniel Ortega havia apresentado uma proposta de reforma na Previdência que não alteava a idade mínima, mas aumentava o percentual de contribuição dos trabalhadores e patrões

# Sindicalizados têm descontos em serviços conveniados

**Confira os novos convênios firmados pela Regional Campinas e as opções de desconto para passeios em julho para a Regional Osasco**

do Unificados

A Regional Campinas fechou novos convênios que oferecem preços especiais a sindicalizados. Farmácia de manipulação, psicoterapia e serviços fotográficos são algumas das opções que garantem descontos que variam de 15% a 50%. Para saber todos os detalhes dos prestadores de serviços, você pode acessar o nosso site: <http://quimicosunificados.com.br/convenios-regional-campinas>.

Na Farma Farmaco Far-



## Convênios Regional Osasco

A Regional Osasco firmou 17 novos convênios na cidade de Cotia, em diversas áreas. No setor automotivo, por exemplo, os descontos variam de 5 a 10% em serviços de vistoria, oficina mecânica e autopeças. Outro destaque é o convênio firmado com a Academia e Centro Esportivo Lance Sport's, com desconto de 20% e isenção da taxa de matrícula, nas modalidades de academia, aulas de ginástica, danças de salão, boxe, muay-thai, natação, hidroginástica, entre outros. Condições Especiais na Locação das Quadras de Futsal e de Futebol Society. A academia fica na Rua Parapanema, nº 100, Jardim Rio das Pedras – Cotia – SP. Contato: 11-4243-2373 ou 11-97282-8469. A lista de novos convênios inclui: educação infantil, escola de idiomas, produtos de informática, entre outros.

Para conhecer todos, basta acessar: <http://quimicosunificados.com.br/convenios-regional-osasco/>



Ao lado, os três novos convênios firmados com a Regional Osasco: Psicoterapia, farmácia de manipulação e fotografia a preços acessíveis

mácia de Manipulação e Homeopatia, associados têm 15% de desconto no pagamento à vista e 10% no cartão de crédito. A farmácia fica na Av. Francisco José de Camargo Andrade, nº 780, Jardim Chapadão – Campinas/SP.

Se você ou algum membro de sua família está precisando de psicoterapia, uma excelente opção é entrar em contato com o Grupo Cuidar, que oferece desconto de 50% para as sessões. O Grupo Cuidar

fica na Rua Antonio Álvares Lobo, 660 Botafogo – Campinas/SP. Fones: (19) 992321-6219/9 8153-8207. E-mail: [grupocuidar.cps@gmail.com](mailto:grupocuidar.cps@gmail.com).

Já pensou em contar com registro profissional de fotos dos momentos mais importantes de sua vida? A Regional Campinas também fez uma parceria com o fotógrafo Pedro Amatuzzi que garante descontos que variam de 20% a 30% em ensaios de gestantes, casais, crianças,

cobertura fotográfica de batizados, festas de adultos e infantis.

Você também pode usufruir de desconto de 10% na pizzaria Dom Barioni, que fica na Rua Itália, 387 – Botafogo – Campinas. Ao comprar óculos nas óticas Outlet dos Óculos você tem 15% de desconto nas lojas localizadas na Barão de Itapura, 2105 – Guanabara, na rua Bernardino de Campo, 1083 e na avenida Suaçuna, 465 – Ouro Verde.

## CONFIRA AS OPÇÕES DE PASSEIOS EM JULHO PARA SÓCIOS DA REGIONAL OSASCO

Sindicalizados da Regional Osasco podem usufruir de descontos de 7% nos pacotes de Férias durante o feriado de 9 de julho, incluindo passeio em Socorro, e estadia em Serra Negra com a Vip Tour Viagens. Uma excelente opção para férias em família, este pacote inclui recreação adulto e infantil, estadia em hotel com

duas piscinas, sendo uma aquecida, Lago para pesca esportiva, Brinquedoteca, espaço adulto, sauna, hidromassagem, espaço kids, com pensão completa! A agência também tem destinos internacionais como a Disney. Para saber os detalhes, você pode ligar para: 11 98266-2351. Não esqueça de informar que você é sindicalizado da Regional Osasco.



Estadia será em hotel com piscina e atividades recreativas para toda a família

# Brasil prestes a liberar **MAIS VENENO** pra quê?

**Bancada ruralista e indústria química querem colocar mais veneno no seu prato. É preciso impedir que isso continue**



do Unificados

Entidades que representam os ruralistas (grandes proprietários de terras do Brasil), com o auxílio da indústria química, tentam alterar a lei de 1989 que regula o uso e do registro de agrotóxicos em todo o território brasileiro. Na prática, o Pacote do Veneno torna mais fácil a liberação de venenos, inclusive os que são proibidos em outros países por trazerem riscos à saúde. Estas mudanças têm altas chances de serem aprovadas porque en-

tre os deputados 44% dos 513, se declaram membros da bancada ruralista e são vinculados à Frente Parlamentar Agropecuária.

O Unificados entrevistou a professora Elizabeth Regina de Melo Cabral que é especialista em Toxicologia para Enfermeiros e em Vigilância em Saúde Ambiental, mestre em Saúde Coletiva e doutoranda em Saúde Coletiva pelo Departamento de Saúde Coletiva-FCM/Unicamp. Ela também é diretora do Instituto Iba de Agroecologia.

**Unificados | Como você vê as propostas de alteração da Lei de Agrotóxicos?**

**Elizabeth Regina de Melo Cabral** - Esta proposta apresentada no Projeto de Lei 6.299/2002, se aprovada, irá favorecer o aumento da permissividade e flexibilização do uso de agrotóxicos, uma vez que minimiza a atuação dos órgãos de saúde e meio ambiente e amplia a competência do setor agrícola. Ou seja, se aprovado, será um grande atraso para saúde da população e do ambiente.

São diversos os retrocessos que indicados neste PL, como exemplo: mudar o nome "agrotóxico" para "defensivo fitossanitário", escondendo o verdadeiro risco destes produtos; autorizar o registro de agrotóxicos sabidamente cancerígenos e que causam danos na genética, problemas reprodutivos e más-formações fetais; cria um registro e uma autorização temporária, para qualquer produto que tenha sido aprovado em algum país da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico); define que o Ministério da Agricultura será o ÚNICO agente do Estado responsável pelo registro, uma vez que a ANVISA (Ministério da Saúde)

e o IBAMA (Ministério do Meio Ambiente) perderiam o poder de veto sobre registro e assumiriam responsabilidades auxiliares; os órgãos de saúde não teriam mais autonomia para publicar os dados de análises de agrotóxicos em alimentos, como vem fazendo nos últimos anos, destacando os resultados preocupantes que vem sendo encontrados; além de outros retrocessos.

**Unificados | O que se sabe hoje sobre a exposição dos brasileiros aos agrotóxicos?**

**Elizabeth Regina de Melo Cabral** - O Brasil continua a liderar o ranking de consumo de agrotóxicos no mundo, isso desde 2010. Cada brasileiro consome aproximadamente, em média, 7 litros de agrotóxicos por ano, o que resulta em mais de 100 mil intoxicações agudas e crônicas em semelhante período (dados do Dossiê da Associação Brasileira de Saúde Coletiva). Essas intoxicações tem um impacto mais violento para quem tem exposição direta e crônica a estes produtos, como por exemplo, os trabalhadores da agropecuária, quem trabalha na linha de produção dos venenos e quem realiza a capina química. Há es-

tudos que descrevem que as intoxicações crônicas, surgem tempos depois da exposição contínua a essas substâncias, seja no ambiente de trabalho ou pelo acúmulo de substâncias nocivas no organismo, depois de anos de exposição.

**Unificados | Qual seria o caminho para facilitar o consumo de alimentos livres de venenos?**

**Elizabeth Regina de Melo Cabral** - O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que tinha um olhar para a agricultura familiar (e consequentemente estimulava a mudança para práticas de produção orgânica ou agroecológicas) e na agroecologia, foi extinto em abril de 2016. Ele tinha o papel de promover uma política de desenvolvimento rural, além de democratizar o acesso à terra, a ampliação de renda da agricultura familiar e a paz no campo, preceitos fundamentais para o alcance da soberania alimentar, o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país. Essas ações poderiam estimular o acesso de alimentos livres de venenos, a um custo mais baixo que o alimento "convencional" e promoveria saúde para toda a população.



Elizabeth Cabral é enfermeira doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp e especialista em Toxicologia para Enfermeiros

**VISITE O SITE  
DO UNIFICADOS:**

**[www.quimicosunificados.com.br](http://www.quimicosunificados.com.br)**